

QUE CIDADANIA?: QUE EDUCAÇÃO?: PARA QUE CIDADANIA?: EM QUE ESCOLA?

SANTOS, Maria Eduarda Váz Moniz. *Que cidadania?: que educação?: para que cidadania?: em que escola?* Lisboa: Santos-Edu, 2005. v. II, 186 p.

Caroline Pinto de Oliveira Orsi

Mestranda do curso de Pós-Graduação em Educação, Núcleo Temático "Educação Ambiental" junto ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Rio Claro/SP. E-mail: carololi@rc.unesp.br

A referida obra compõe uma trilogia que parte do questionamento sobre a contribuição específica que cabe à educação escolar na preparação para o exercício da cidadania. Em seus três volumes, a coleção suscita três questões fundamentais: "Que educação?", "Para que cidadania?", "Em que escola?", sendo que cada tomo dessa trilogia visa responder a uma dessas questões. Esse segundo volume é focado na questão "Para que cidadania?"

Apesar do caráter integrado das questões suscitadas pela autora e ao fato dos três volumes terem sido escritos de maneira interligada, a leitura de cada volume é autônoma. No volume II, que é objeto dessa resenha, Santos trata particularmente das interações educação/cidadania e da promoção da educação cidadã.

Suas 186 páginas se dividem em seis capítulos de linguagem simples e organização textual clara, o que lhe confere um caráter didático. Trata-se de um convite ao debate, à crítica e à manifestação das contradições que envolvem a educação e a cidadania.

No primeiro capítulo, intitulado "Introdução", a autora aponta que é indispensável uma clara concepção de cidadania - um assunto recorrente, polissêmico e altamente desafiador - para se atingir uma educação cidadã. Santos alerta para a importância da reflexão sobre o que é cidadania atualmente, considerando que temos hoje uma conjuntura cognitiva, política e socioeconômica muito diferente de outros momentos históricos da humanidade, além do vertiginoso ritmo de mudança nas modernas sociedades. Nesta seção também, a autora apresenta a estrutura do texto e as idéias principais dos demais capítulos.

No segundo capítulo, intitulado "Acerca da construção do conceito de cidadania", a autora faz uma breve retrospectiva dos marcos e contornos históricos e políticos da longa história da cidadania, visando embasar a problemática em questão e enfatizar a complexidade do conceito de cidadania. Também nesta seção, Santos apresenta os contornos de uma cidadania nova - em suas palavras "renovada" - dentro do discurso da pós-modernidade. As dimensões dessa cidadania renovada são exploradas no capítulo seguinte.

Neste terceiro capítulo, "Rumo à uma cidadania renovada", Santos apresenta as dimensões dessa cidadania que ela chama de renovada, tais como, direitos sociais, cognitivos, de participação, culturais e ambientais. Ainda nesta seção, a autora defende a idéia de uma turbulência revolucionária, uma "revolução silenciosa", que está renovando o conceito de cidadania, ao contrário das revoluções anteriores.

Em seqüência, no capítulo quatro "Cidadania ambiental", a autora destaca a dimensão

ambiental da cidadania. Santos afirma que o ponto alto da cidadania renovada é a cidadania ambiental, estreitamente relacionada com o direito ao ambiente e, conseqüentemente, à vida. Ainda nesta seção, a autora apresenta sua concepção de “cidadania ambiental”, seus desafios e demandas.

Já no capítulo cinco, intitulado “Educação cidadã”, Santos argumenta sobre a necessidade do ensinar e do aprender a cidadania, propondo algumas premissas para se ensinar a cidadania renovada. Segundo a autora, é necessário uma matriz tripartida para se ensinar cidadania: educar para a cidadania, educar pela cidadania e educar em cidadania.

Finalizando este volume, no capítulo 6 “Linhas de força para uma educação cidadã”, Santos apresenta a pluridimensionalidade da cidadania cidadã e os atributos fundamentais que o cidadão do século XXI necessita desenvolver. Neste último capítulo, a autora apresenta também os princípios e desafios orientadores da educação cidadã.

Em suas considerações finais, a autora relaciona os pontos fundamentais do primeiro volume da coleção com o segundo e apresenta as atitudes necessárias para que a renovação da cidadania aconteça. Santos, nesta última seção, propõe que a sociedade estabeleça um novo contrato social e, para tanto, um novo “contrato socioeducativo”.

Como se pode depreender, essa obra apresenta uma reflexão crítica atual e pertinente. Trata-se de uma leitura importante, uma vez que ajuda-nos na reflexão sobre a construção da cidadania na escola e em nosso cotidiano.